



O III ANUÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

O VILHENSE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Jovens sem luz

IV

CRIAR É EDUCAR

III

Não matar é um dos preceitos que Deus, através de Moisés, comunicou ao homem no Seu Decálogo e mais tarde reforçou pelos próprios lábios do Seu Filho Unigénito.

Não matar é, portanto, um mandato do Senhor, afirmado negativamente como linha de conduta para o homem racional, relativamente ao seu semelhante e a si mesmo.

É um dos preceitos que fomenta o amor mútuo e nos ensina a amar-nos uns aos outros como irmãos, filhos do mesmo Pai que está nos Céus e com os mesmos direitos naturais e extra-terrenos.

Sem sair da mesma ordem de ideias, podemos, positivamente, traduzir o 4.º Mandamento da Lei de Deus como **dar a vida**.

Sendo o homem um composto de corpo e alma ou seja de matéria e espírito temos que, logicamente, admitir nele o que de facto possui: duas vidas, a natural e a sobrenatural.

Das são as vidas, uma a origem: Deus Criador; o homem graciosamente chamado a cooperar na origem da vida animal, é simultaneamente responsável nas duas como dispenseiro a quem Deus confiou dois grandes tesouros e de que terá que prestar rigorosas contas.

Matar, é, em conclusão, tirar a vida e todos nós sabemos que só o autor dum livro o poderá publicar e só o criador de uma coisa a poderá destruir, quando e como lhe aprouver, como pertença exclusiva sua.

Quanto à vida natural, algumas considerações podemos desde já adiantar, sem ofensa directa para ninguém embora haja uma intenção individual no que se passa a expor.

Podemos perfeitamente distinguir duas qualidades de infractores no tocante a este parágrafo.

(Continua na 2.ª página)

Igreja, sacerdote, paróquia

Igreja, sacerdote, paróquia. Nada pode, na edificação da cristandade, dispensá-los. Sem igreja, Deus o Deus vivo do Evangelho, Salvador e Redentor dos homens, Caminho, Verdade e Vida — Deus não estará no meio dos homens, não habitará connosco, não poderá ser chamado o Emmanuel.

A igreja é a casa de Deus, onde o Pai que está no céu nos acolhe, por intermédio de Seu Divino Filho ali presente: é o receptáculo normal do Espírito, onde Ele nos comunica; é a mesa familiar, onde os filhos de Deus comem o pão, o pão vivo, o «pão da vida».

E sem o sacerdote, poderá haver apóstolos leigos que serão como S. João Baptista: os precursores, os que tiram as pedras do caminho, as vozes que clamam no deserto. Mas faltarão os que têm as palavras da vida eterna; os que partirão o pão, o Pão divino, o Pão descido do céu, aos que têm fome; e os que possuem as chaves do reino do céu. O padre é Cristo passando entre os homens, luz do mundo e sal da terra. A sua presença é presença divina; ele ilumina, ele santifica, ele liberta, ele salva.

Obra sobrenatural, a obra de cristianização terá necessariamente de assentar sobre a construção da igreja, fosse ela embora provisoriamente uma barraca. Tudo que vai para Deus, há-de partir de Deus. Por intermédio de Jesus Cristo, presente na igreja e no seu ministro. Sem Ele nada poderá ser feito, ninguém irá ao Pai.

É a paróquia, segundo a definição conhecida, a «célula da Igreja». Pode começar num modesto lugar de culto, com um sacerdote residente, como miniatura ou germe. Mas, como a palavra «célula» significa, é por meio dela que é edificada a cristandade, o povo fiel de Deus, o rebanho de Cristo.

A paróquia engloba igreja, sacerdote e fiéis. Constitui a comunidade elementar, que vive da fé, da esperança e da caridade cristãs. Ela nasce na mesma pia baptismal, alimenta-se na mesma mesa de comunhão, instrui-se na mesma cadeira paroquial e dilata-se na mesma acção católica e assistencial.

Quem diz comunidade, supõe unidade de direcção, comunhão de ideias, união de corações, reunião de esforços.

Comunidade paroquial requer tudo, ao sopro do Espírito Santo, na comunhão do Coração de Cristo. É família, é escola. Comunidade em que a acção sacramental e pastoral do pároco chega directamente a todos os membros, e em que a igreja é seio quente onde todos se sentem na casa comum do Pai e dos filhos, como em casa própria.

Aqui o cristão toma consciência das suas responsabilidades de membro da Igreja e exercita-se como soldado de Cristo na extensão do reino de Deus.

(Da última Pastoral de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa.)

Senhora da Bonança

Nem só no mar andam ondas
Num vai-vem insatisfeito:
Ondas nervosas, medonhas,
Também as há no meu peito.

E cada onda, por vezes,
Tanto se empola e revolta
Que me parece uma fera
Esfomeada e à solta.

Ponho então as mãos direitas,
Ergo os olhos a rezar
À Senhora da Bonança,
Nossa Senhora do Mar.

—Olha, Mãezinha, o meu peito
É uma noite de trovões,
Mar das ondas furiosas
A rugir como leões...

Logo vem Nossa Senhora.
E as ondas ficam tão mansas
Como se fossem crianças
Ou sorrisos de crianças...

Francisco Sérgio

Comemoração dos 25 anos da Acção Católica em Prado

Na celebração das Bodas de Prata da A. C. nesta Vila seguiu-se o programa publicado no número anterior deste quinzenário.

Na tarde do sábado, 26, fez-se na igreja paroquial a adoração ao SS.mo e, na manhã do domingo a comunhão geral na missa.

A tarde, no Salão, realizou-se uma sessão em duas partes: solene e recreativa.

Na presidência estava o Rev. Sr. Cónego Peixoto ladeado pelos srs. Dr. Francisco António Gonçalves, P.e Alípio Quintas Neves, Dr. Lucíolo Andrade Coelho, D. Adília Queirós, José da Silva Gonçalves, D. Aurora Antunes Coelho e outros membros que são ou foram de maior destaque no movimento da A. C. em Prado.

Entoado o Hino da A. C., abriu a sessão o Sr. Cónego Peixoto, que em palavras breves, mas cheias de saudade e entusiasmo lembrou esse momento feliz do ano de 1934 em que o P.e Domingos Gonçalves, hoje bispo da Guarda, no decorrer de uma missão iniciou o movimento que hoje festejamos. Apontou depois alguns dos frutos mais palpáveis nestes 25 anos: muitos retiros, muitas vocações religiosas, acção dos nossos soldados lá por fora, etc., etc. Disse ter-lhe valido muitíssimo a A. C. nas canseiras paroquiais. Agradeceu depois a todos os antigos e novos elementos e, tendo recordado o que se tinha feito indicou o muito que é preciso fazer ainda.

Seguiu-se um vibrante discurso do Sr. P.e Alípio. Depois de homenagear o Sr. Cónego Peixoto, pároco desta Vila, e todos os dirigentes falou-nos do que é e do que deve ser a A. C.. Disse que «seremos cristãos no verdadeiro sentido se formos apóstolos». Evocando diversos factos históricos de Portugal para mostrar que os nossos maiores foram apóstolos, concluiu: «Não podemos desprezar o passado e temos de transmitir um Portugal melhor ao futuro». Ao falar do desvairo do nosso tempo exortava: «Aos ventos frios das estepes da Rússia oponhamos o apostolado da A. C.». Terminou encorajando o movimento de Prado, glorificando a Deus e desejando aos homens a Paz do Senhor.

Falou em seguida o sr. José da Silva Gonçalves, antigo membro da A. C. desta paróquia. Recordou as horas da fundação, o fundador, e muitos dos seus companheiros, como ele membros do movimento da primeira hora. Disse depois o que entendia por A. C. e apontou as suas vantagens. Tendo expresso o desejo de que esta comemoração fosse a arrancada para um movimento maior, para um maior triunfo, terminou soltando vivas a Cristo, a Portugal cristão e aos fundadores da Acção Católica.

A sra. D. Aurora Antunes Coelho num discurso bem

(Continua na 2.ª página)

Arciprestado de Vila Verde

Como nos meses anteriores, teremos o retiro mensal e a palestra, no próximo dia 7, devendo começar às 10,30 h.. Seremos visitados pelo Rev. do Clero do arciprestado de Amares.

Continuaremos com os interessantes como proveitosos trabalhos sobre o ensino da Catequese.

Apresento a todos os meus sinceros cumprimentos de Boas Festas e votos de um Ano Novo muito próspero.

O Arcipreste,

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

Ontem e... hoje

Certamente nem todos os leitores irão acatar com igual disposição de espírito as palavras que vou delinear. Se há quem seja da minha opinião, homens ou mulheres, sei que do mesmo modo é certo que os há que desprezarão as minhas ideias. Não importa!

Se o Criador, quando peregrinava por este vale de lágrimas, espalhando a sua doutrina por aqui e ali e, sabendo que dessa semente cairia uma entre pedregulhos, outra entre espinhos e só parte dela em terra boa, nem por isso se poupou à tarefa árdua da pregação, também eu não deixarei de falar neste assunto e deste modo, apesar de prever opositores!

Se remontarmos a meio século de distância, se procurarmos tantas e tantas mulheres que vêm desses dias e que já então gozavam a juventude e quisermos obter delas uma ideia, um pensamento que encerre o seu apreço às jovens de hoje, as respostas serão deste teor:

—Como elas são tão diferentes!...

E, sem dúvida alguma, teremos de acordar com o seu desabafo!

As mulheres de hoje, as esposas de amanhã, não são o retrato vivo daquilo que foram suas mães... suas avós.

Mas... qual seria a vida destas?

Era muito diferente da que surpreendemos em nossos dias!

Elas hoje valem-se do dito «os tempos são outros!»...

De facto são outros os tempos que vivemos. Mas também sabemos que a missão da mulher não mudou ou... pelo menos não deveria ter mudado.

Outroza viviam uma vida modesta, vida pura, vida cristã!

As mães de ontem nada mais preocupava que preparar as filhas para que, no presente, fossem aquilo que elas foram e, no futuro, aquilo que elas eram.

Era o seu primordial desejo! Tudo o que uma boa mãe devia conhecer essas se encarregavam de lho transmitir pelo conselho e pelo exemplo.

Venhamos aos nossos dias! Ai a educação feminina!... Como ela é diferente!

O desejo da maior parte das meninas de hoje e de seus pais é estudar.

E isto verifica-se não só naqueles que, com pouco sacrifício ou até sem nenhum o podem fazer mas até em pais que talvez tiram o pão à boca para o conseguir.

Não quero de modo algum esmorecer tal desejo nuns e noutros. Quero somente que esse estudo não venha deturpar a missão da rapariga.

Se nos dermos ao cuidado de observar a conversa de grande maioria dessas meninas, veremos que toda ela gira à volta de cinemas, bailes, piqueniques, «giros», moda, baton, tokalon e tudo neste género.

Seria com este fim que os pais lhes facilitaram o estudo? Muito haveria que dizer sobre o que ocupa as suas conversas mas sobre os últimos assuntos, isto só direi:

—Para que são tais drogarías? Para acabar com a higiene? Não será isso uma afronta ao Criador? Não querará significar que a Sua obra é imperfeita?

(Continua na 2.ª página)

Rosas de Santa Maria

F. Sérgio

Com esta anunciada publicação, F. Sérgio dá mais um passo na sua carreira literária.

Rosas de Santa Maria é uma grinalda de poesias a Nossa Senhora, sob os mais variados temas, e invocações em que de facto há provas de mérito e de talento. F. Sérgio é poeta nato, de inspiração fluente e cheio de gracioso lirismo. A sua voz é a voz da nossa gente a cantar extasiada, tão funda e impressa na raça ela anda. Têm alma os seus versos. E isto é muito, é mesmo — em certo sentido—tudo. Verdade é que F. Sérgio não dá mostras, nesta obra, de altos voos criadores, o que não quer dizer que seja deles desprovido. Não. Manifesta-o suficientemente noutras já preparadas, mas que ainda não publicou. Talvez mesmo propositalmente ele quisesse usar desta doce simplicidade para mais perfeitamente cantar a Nossa Senhora os anseios da sua alma. Tudo aqui é simples, delicado, fino, profundamente religioso.

Um outro aspecto que imediatamente ressalta, é a notável mestria do A. na sua expressão estrófica da quadra em redondilha maior. Abrindo, a esmo, o seu livro, transcrevo duas quadras apenas para exemplificar a minha asserção:

Aquela Nossa Senhora
Que mora atrás da vidraça,
Faz-me lembrar uma fonte
Que mata a sede a quem passa.

E a Senhora do Rosário
Lá ficou a ser estrela
De quem, nas sendas da vida,
Se quiser guiar por Ela!

É digno de notar-se a simetria e o acabado da frase, o sentido completo, o recorte literário bem fa-

(Continua na 2.ª página)

Jovens sem luz

(Continuação da 1.ª página)

Os que negam e os que tiram a vida, ou mais concretamente, os que pecam por fraude ou por omissão e por obras de destruição.

No nosso século e especialmente em certas camadas sociais, é actualmente muito chic cada família, dar um, no máximo dois filhos a Deus e à sociedade, sofrendo mais tarde as graves consequências da sua levandade e egoísmo, pois é bem sabido que a natureza encarrega-se de, só por si, castigar os que infringem as suas leis e com mão impiedosa fazer expiar os crimes que, por vezes, passam despercebidos aos olhos de terceiros.

Não podemos concluir daqui que são egoístas e prevaricadores todos os casais incluídos no parágrafo anterior só porque a sua fecundidade não é de modo a satisfazer toda a gente. Longe de nós um tal pensamento.

Factores de toda a ordem e com particularidades afectantes em cada caso, estorvam o que por natureza deveria levar a um bom termo e só Deus sabe das amarguras de tantos e tantas lares a quem o Criador não achou dignos de cooperarem na Sua obra de propagação da espécie.

Mas, a par de tudo isto, temos também e do mesmo modo, centenas, senão milhares de paizinhos e mãezinhas, que outro nome não merecem, que se negam, ou pior que isso, embarçam o único fim que os deveria ter levado ao Altar sob juramento de fidelidade recíproca.

Frustra-se assim a primeira senão a única razão de ser do Matrimónio e põem-se de parte os elementares princípios da moralidade cristã, só para satisfazer um capricho ou um egoísmo inveterado que não tem explicação que não seja a estupidez enraizada ou o pouco senso que Deus os cria, velerá pela sua conservação.

Olhai os lírios do campo, disse o Senhor e não temais a vida tal qual ela deve ser vivida.

Com um pouco mais de Fé e Confiança no Supremo Criador, talvez se remediassem muitos males que, humanamente falando, parecem de solução difícil, senão impossível, e a maior parte para não dizermos toda a miséria que se nos apeará a cada momento é o exclusivo produto de tanta estupidez que dia a dia se pratica em todo o mundo.

Diz-se na minha aldeia que «Deus nem castiga com pau nem com pedra» e é bem certo.

Grande parte dos nossos crimes expiam-se já neste mundo e da maneira mais diversa como diversos são os nossos pecados.

Veja cada um o que faz e Deus não os esquecerá em nenhum momento e não nos faltará com o que lhe pedirmos e nos for indispensável e bom para o corpo e para a alma, segundo a Sua infalível promessa,

Não sei se todos repararam na maneira como um fogueteiro queima um foguete: ele subirá, com pequenas diferenças, o rumo que se lhe der.

Do mesmo modo cada um seguirá o caminho que os seus progenitores quizerem ou souberem dar-lhe.

Outro factor de capital importância no desenvolvimento moral e intelectual da criança é o ambiente em que vive e os exemplos que recebe dos seus educadores.

Em geral, e esta observação não passa, certamente, despercebida mesmo aos menos observadores, todos nós herdamos mais ou menos os traços físicos dos nossos antepassados em maior ou menor grau.

O mesmo se passa no tocante às qualidades morais. Os filhos serão sempre e em toda a parte, salvo raras excepções, retratos fiéis dos seus pais, educadores e demais familiares e o ambiente em que vivem reflete-se imediatamente no seu aspecto moral e social. Por muito boa que seja a formação e preparação religiosa, todos acabam por contaminar-se mutuamente, com prejuízo próprio e o que é pior alheio.

É sobejamente conhecido o facto de o ornitorrinco mudar de cor conforme os objectos que o rodeiam como precaução defensiva contra os seus inimigos.

O mesmo se dá com tantos e tantos homenzinhos. Cobardamente escondidos debaixo da sua capa isoladora recusam-se a publicar abertamente a sua condição moral só com receio dos escárnios de pessoas desprovidas de senso e detestavelmente balofas da mioleira.

Não façamos girar tudo e todos em torno da nossa pessoa, mas tenhamos sempre em vista que a nossa felicidade, mesmo terrena, será tanto maior, quanto mais nos dermos aos outros. A medida do nosso bem estar é directamente proporcional à nossa utilidade alheia.

Grandes tendências altruístas são sinal certo de vitória merecida, mas quando o problema-chave da boa harmonia está em causa, o pequenino facto de cada um sair de si mesmo em benefício do seu semelhante e especialmente daqueles que Deus lhe confiou, o melhor procedimento é agir segundo a recta razão, o consenso universal de conformidade com as leis divinas e humanas e não se poupar a esforços no sentido de ser útil a quem quer que seja num esforço comum em benefício da sociedade para um mundo melhor.

(Continua)

José Maria da Silva Lopes

Vende-se

Vila, a confrontar do norte com parte urbana. Nascente — caminho de servidão.

Sul — Maria Malheiro Reimão Nogueira (Dr.).

Leste — O mesmo.

Área — 1.460 m².

Por Pico de Regalados

Festa do Natal — Em todas as freguesias desta região se celebrou com solenidade a festa do nascimento de Jesus Cristo com a realização da novena preparatória e com os actos religiosos próprios desta época do ano. A meia-noite os sinos dos campanários das diversas localidades repicaram solenemente, os foguetes anunciaram ao perto e ao longe a alegria dos cristãos pela festa de tão belas tradições religiosas. Fazemos votos para que todos saibam adquirir as graças que o Menino Jesus nos quer conceder para salvação das nossas almas.

Cumprimentos — Apresentamos os nossos cumprimentos aos estimados assinantes desta localidade, tanto aos que residem nesta terra como aos nossos ausentes que recebem as notícias desta secção com alegria.

O número tem aumentado admiravelmente. O nosso interesse é servir os estimados assinantes, dando-lhes as notícias que tanto apreciam e pedimos desculpa de qualquer falta que se possa ter consentido. Aos nossos estimados assinantes do Porto, Lisboa, Angola, Moçambique e Brasil, desejamos boas-festas e um novo ano muito feliz e prometemos continuar a enviar as notícias destas freguesias que fizeram parte do antigo julgado de Pico de Regalados e que há mais dum século foram incorporadas no actual concelho de Vila Verde.

Cortejo a favor do Hospital — O sr. Dr. Bernardo Brito Ferreira, ilustre filho de Regalados, anda empenhado em organizar um cortejo para ajuda da construção dum novo edifício hospitalar que seja digno do concelho de Vila Verde. Estava marcado para o dia 9 de Janeiro, mas, por várias razões, ficou adiado para o dia 20 de Fevereiro. Esperamos que esta região de Pico de Regalados se faça representar dignamente nessa grande manifestação de caridade, pois trata-se de garantir a continuidade duma insti-

tuição que honra a nossa terra e que tanto bem tem espalhado através do nosso concelho.

Lembramos este acontecimento aos nossos ausentes e pedimos a caridade de enviarem para o respectivo pároco das suas freguesias qualquer quantia com que possam concorrer para o engrandecimento do cortejo do nosso hospital.

O sr. Dr. Bernardo Brito Ferreira tem percorrido as várias freguesias para constituir as comissões paroquiais que são presididas pelos párocos com a preciosa colaboração das respectivas juntas, regedores e outras pessoas de prestígio. Sabemos que por toda a parte reina grande entusiasmo pela realização do cortejo.

Na reunião que se realizou em Vilarinho o ilustre Provedor deu-nos uma ideia rápida a respeito dos benefícios da Santa Casa da Misericórdia em todo o concelho mas dum modo especial nas freguesias que estavam representadas nesse acto. Assim ficamos a saber que o hospital já gastou com os pobres da freguesia de Vilarinho 13.000\$00 (13 contos); com os pobres da freguesia de Gomide 23.000\$00; com os pobres da freguesia de Sande 20.000\$00 e com os pobres da freguesia de Atães, incluindo a Portela 46.000\$00.

Por estes números os nossos estimados leitores ficam habilitados a fazer uma ideia acerca dos grandes benefícios da primeira casa de assistência do concelho de Vila Verde. Nos números acima mencionados não estão incluídos os medicamentos que são fornecidos aos indigentes e que também devem somar uma quantia respeitável.

Portanto, no dia 20 de Fevereiro, esperamos que todos tomem parte no cortejo que se vai realizar em favor dos nossos pobres.

DE S. MIGUEL

Nesta populosa freguesia realizou-se com brilho a festa do Menino Jesus, constando de missa cantada com sermão e outros actos religiosos. Parabéns ao estimado pároco da terra e a toda a mocidade que colaborou com ele para a realização desta encantadora festa do Menino Jesus.

O tempo apresentou-se de chuva e vento, mas não impediu a realização da mesma e do grande bazar de prendas oferecidas pelas raparigas da freguesia. Não podemos deixar de apresentar também sinceros parabéns a todos aqueles que trabalharam para organizar o lindo presépio na igreja paroquial.

DE S. CRISTÓVAO

Na hora em que estávamos a escrever esta crónica ouvimos o potente sino da igreja paroquial e dois foguetes a anunciar a missão que está a decorrer até ao dia 9 do corrente e que foi confiada aos revs P.es do Espírito Santo. Fazemos votos para que todos aproveitem esta grande graça que o Senhor concede à freguesia de S. Cristóvão do Pico.

Novos assinantes — Já entregamos à direcção do «Vilaverdense» a lista de novos assinantes e na mesma marca o seu lugar de distinção esta freguesia de S. Cristóvão, pois dignaram-se dar o seu nome o sr. Luís José da Costa Araújo, grande proprietário desta terra, seu filho António de Sousa Araújo que está actualmente na vizinha freguesia de Vilarinho e D. Maria Júlia Sá Martins, esposa do sr. Regedor e regente escolar na freguesia de Sande.

Os nossos agradecimentos a todos os amigos do «Vilaverdense» e os nossos votos pelas suas prosperidades. O sr. Luís José da Costa Araújo, sobrinho do ilustre e nunca esquecido Dr. Alvaro Machado Vilela, prometeu conseguir ainda mais assinantes principalmente entre os ausentes da sua freguesia. Ficamos esperando as suas prezadas ordens, sr. Araújo, e daqui lhe enviamos os nossos parabéns e agradecimentos.

Avante por um «Vilaverdense» cada vez maior.

Dignou-se ainda dar o seu nome para assinar o «Vilaverdense» o sr. Alvarinho de Araújo Abreu, distinto soldado da Polícia de Segurança Pública na cidade do Porto. É genro do nosso bom amigo José Maria Vivas desta freguesia e tem algumas pessoas de família na vizinha freguesia de S. Miguel.

Os nossos agradecimentos ao sr. Alvarinho e votos pelas suas prosperidades e da sua família.

DE VILARINHO

Realizou-se no dia 20 do passado mês de Dezembro o casamento de José da Mota Vivas com Delfina Meireles de Barros que são ainda muito novos mas já dotados de belas qualidades que os tornam estimados por todas as pessoas da terra. O casamento foi celebrado na igreja paroquial com toda a solenidade e nele tomaram parte perto de cem pessoas, tanto desta freguesia como das vizinhas.

Depois das cerimónias religiosas foi oferecido um lauto almoço na casa dos pais da noiva a todos os convidados.

Entre as várias pessoas lembramos de ter visto os srs. Alvarinho Araújo Abreu, Polícia de Segurança Pública no Porto, Ernesto Alves Ferreira, delegado escolar e professor no Pico com sua esposa s.ra D. Maria Manuela Rodrigues, professora em Vilarinho, a s.ra D. Maria Helena Martins Vivas, professora em Rio Mau deste concelho, a menina Maria de Lourdes Martins Vivas, aluna do Colégio D. Maria Pia de Ponte de Lima, a menina Maria Graçinda Fernandes Correia, regente escolar em Moz, a menina Luzia Meireles Peixoto, regente em comissão de serviço na freguesia de

(Continua na 3.ª página)

Igreja Católica em Prado

(Continuação da 1.ª página)

trabalhado mostrou-nos o sentido da A. C. e a necessidade que temos de a compreender.

E por fim o Sr. Cónego Peixoto agradecendo aos oradores e animando os seus paroquianos a que se lancem ao apostolado encerrou a sessão.

Veio depois a parte recreativa. O programa constituído de monólogos, danças e canções, briosamente preparado foi uma demonstração de arte e bom gosto. Salientamos a beleza coreográfica de algumas danças como o «Valsa», «As cantarinhas» e a «Rosinha», o monólogo da «Boneca», a poesia «Cruz de Cristo» e a canção ultracômica de «Dai-me vinho».

O Salão estava completamente cheio. O público, que se comprimia cada vez mais, aplaudia entusiasmado todos os números do programa e de alguns até pediu a repetição.

F. S.

Ontem e... hoje

(Continuação da 1.ª página)

E nisso elas pensam e sonham.

Passam-se os anos e a hora do matrimónio chega.

E, meu Deus, qual a preparação que levam essas donzelas para encararem às direitas o sétimo sacramento?

Terão elas consciência da responsabilidade que assumem ao contraír tão augusto sacramento? Bem poucas são as que sentem o seu peso!... Bem poucas são, infelizmente, aquelas que o celebram conscienciosamente, as que sabem para onde vão!

De quem a culpa?

Para que se encontre a mulher forte de que nos fala a Sagrada Escritura há que estruturá-la. São as mães que a devem formar. Sobre elas impende tal obrigação. A mulher há-de ser o anjo do lar, os filhos serão o seu orgulho. Que se pode esperar do lar, da família, se o seu anjo vive fora dela, se os filhos são entregues a amas?!...

Eduquem, pois, as mães de hoje as suas filhas, para enfrentarem o lar que amanhã constituirão.

É essa a missão da mulher.

QUIRINO

Rosas de Santa Maria

(Continuação da 1.ª página)

lhado. Parece realmente ser esta a medida que melhor se quadra com a expressão da sua alma. E isto não é qualidade banal. A nossa época de insubordinação gosta de tudo o que seja revolucionário, de novidade. E todos louvam o arrojo dos inovadores, porque fica mal que o não façam... Não condeno em bloco, nem também me deixo arrastar na torrente. Se há algo de bom, há também muito de zero, e orgulho, vaidade artística. Vaidade, no seu sentido etimológico, diz tudo.

Por isso, F. Sério nada perdeu em seguir este caminho. É digno dos nossos parabéns e elogios e de todos quantos devem apreciar as coisas no seu devido valor. Que, para nossa infelicidade, o espírito artístico, o gosto da beleza é coisa muito secundária em estabelecimentos de ensino onde era de esperar o contrário. E faz tanta falta essa educação do espírito! E sente-se tanto a sua ausência!

O leitor encontrará neste livro poesias já publicadas numa pequena colecção, intitulada «Senhora de Cada Mês». O A., porém, quis refundi-la e condensar aqui o que nela lhe pareceu bem destacar.

Rosas de Santa Maria é pois o passo primeiro da publicidade para F. Sério.

Seja feliz e brilhante a sua carreira.

DOÇARIA
LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e festas de todas as espécies

Prado (Santa Maria)

Missa Vespertina nos dias de preceito

Atendendo a que os nossos templos se tornam pequenos para que a grande população desta freguesia possa cumprir, convenientemente, o preceito da assistência à Santa Missa, obrigando a ocupar outras dependências, com prejuizo moral para muitos conseguimos de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo, autorização para celebrarmos Missa Vespertina, em todos os dias de preceito.

Esperamos que todos saibam compreender mais este esforço que fazemos em ordem ao maior aperfeiçoamento individual e religioso dos habitantes desta populosa freguesia.

Lar em Festa

Foi, verdadeiramente, dia de grande solenidade, para a família do Sr. Joaquim de Sá Machado, a quinta-feira passada. E digo de grande solenidade, porque tudo é grande quanto nos leva a maior união com Deus.

Levados pelos sentimentos cristãos, que sempre animaram as suas famílias, resolveu o Sr. Joaquim Machado e sua esposa Helena Fernandes consagrarem-se, voluntária e espontaneamente, ao Santíssimo Coração de Jesus.

Assistiram ao acto, que se revestiu de grande esplendor, além do novo casal, os pais e famílias mais próximos, de ambos.

Fazemos votos para que sejam fiéis pela vida fora, aos compromissos que assumiram.

Escutismo

Inaugura-se hoje o Agrupamento Escutista desta Vila.

Ontem à noite realizou-se a Velada d'Armas. Hoje às 9 horas temos a Missa e Promessa Escutistas.

As 10 horas, no Salão Paroquial teremos a sessão e o chá das madrinhas.

Visitas

Deram-nos a honra da sua visita os bons amigos Avelino Gonçalves de Carvalho, P.S.P. no Porto e José Macedo Ferreira, motorista em Lisboa, que se dignaram inscrever-se como assinantes de «O Vila-verdense».

Muito gratos pela atenção.

Aniversário

Tendo celebrado mais um aniversário natalício no dia dez de Dezembro o sr. José Fernandes de Sá Machado, filho do sr. António Augusto de Sá Machado e de D. Rosa Machado, apresentamos-lhe os nossos parabéns, desejos de ad multos annos e que no ano que começou todos os seus sonhos se transformem em realidade.

Novos Cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, durante o pretérito mês de Novembro, as seguintes crianças:

Francisco Heitor, f.º de António de Magalhães e de Guilhermina Ermelinda Magalhães da Silva. Foram padrinhos João Heitor Magalhães da Silva e Isaura Magalhães da Silva;

Alvaro, f.º de António Araújo e de Rosa Dias. Foram padrinhos Alvaro de Matos Balixa e Maria da Conceição de Matos Monteiro;

Luis António Afonso de Lima, f.º de Belarmino de Lima e de Maria Helena Dantas Afonso. Foram padrinhos António de Lima Peixoto e Maria Cerqueira Barbosa;

Teresa Gomes Faria, f.a de Manuel Dias Faria e de Leopoldina Barbosa Gomes. Foram padrinhos José Gomes e Teresa Arantes Dias;

Mário José Ferraz Gonçalves, f.º de José Luís Gonçalves de Araújo e de Luisa de Sousa Ferraz. Foram padrinhos Mário Augusto Pereira Bacelar Alves e Ruth Rebelo Brito;

Manuel Joaquim, f.º de Joaquim da Costa Barbosa e de Virginia Gomes de Castro. Foram padrinhos Manuel Joaquim Lopes Gonçalves e Maria Florinda da Costa Pereira Rainha;

António José, f.º de Manuel Gomes e de Rosa Madalena da Cunha e Silva. Foram padrinhos António de Lima Peixoto e Maria Aurélia Dias.

Durante o corrente mês de Dezembro receberam o Baptismo Rosa de Lurdes, f.a de José Maria da Mota Simão e de Ana de Aguiar da Costa Rebelo. Foram padrinhos Pedro Ferreira Alves e Rosa de Lurdes da Silva Couto;

Olinda da Conceição, f.a de Domingos Peixoto da Silva e de Rita de Sousa Peixoto. Foram padrinhos José de Sousa e Olinda Dias Peixoto.

Maria Fernanda, f.a de António Ferraz de Sousa e de Maria Peixoto. Foram padrinhos Oscar Ferraz de Sousa e Maria Isabel Ferraz de Sousa.

Baltazar, f.º de Manuel Martins da Silva e de Maria dos Anjos Ferreira. Foram padrinhos Baltazar dos Anjos Neto e Maria das Dores dos Anjos Neto;

E António Joaquim, f.º de Bernardo Fernandes e de Maria Dias Moreira. Foram padrinhos António Joaquim Vaz de Oliveira e Maria Fernandes.

Assim terminaram os baptizados, deste ano, que atingiram o número de 102.

Eduardo Félix de Araújo

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, morreu piedosamente como piedosamente tinha vivido, na passada segunda-feira, o Sr. Eduardo Félix de Araújo.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira, no qual

Parada de Gatim

BAPTISMO — Com o nome de Belarmino foi baptizado na nosa igreja paroquial mais um filho do Sr. José Rodrigues da Cunha e da sra. Rosalina Arantes de Macedo.

Foram padrinhos Feliciano Rodrigues da Cunha e Maria de Fama R. da Cunha.

Também com o nome de Firmino foi baptizado o primeiro filhinho do Sr. António Rodrigues Moraes e de Laurinda Fernandes Correia sendo padrinhos o Sr. Firmino Correia e a senhora Isolina Fernandes Correia, desta freguesia.

PARTIDAS — No dia 18 do passado mês de Novembro, partiu para as nossas Áfricas o Sr. João Ribeiro de Azevedo e no dia 26 seu irmão Francisco Ribeiro de Azevedo, sua esposa e filhos, o qual estando a gozar uns meses de férias, regressou ao seu posto de chefe de Alfândega em Angola.

Também para as terras de Santa Cruz embarcou no dia 17 o nosso ilustre conterrâneo sr. Agostinho Correia.

Muitas prosperidades na vida são os ardentes desejos dos seus amigos e conterrâneos.

ANIVERSÁRIOS — No dia 20 de Dezembro festejou o seu primeiro aniversário natalício a menina Maria do Sameiro Machado de Figueiredo, filha do sr. Manuel de Figueiredo e Ernestina de S.ª Machado, todos residentes em França, o qual também faz parte dos nossos assinantes.

Também no dia 19 do mês de Dezembro festejou o seu aniversário natalício o menino José Correia Moreira, filho do nosso ilustre assinante sr. António Mo-

reira, residente na Venezuela.

Longos anos de vida, são os ardentes desejos dos seus conterrâneos.

CHEGADAS — Vindo do Canadá para visitar na família, chegou a esta freguesia, o nosso conterrâneo sr. Belarmino Correia.

Oxalá que permaneça muito tempo junto de nós.

Também para gozarem as férias junto de suas famílias, chegaram a esta freguesia os nossos prezados seminaristas e o senhor Fernando da Silva Fernandes, tipógrafo na Oficina de S. José, Braga.

FESTA DO MENINO JESUS — Decorreu com o maior brilho e entusiasmo a festa em honra do Deus Menino, da qual eram Juizes e Juizas os senhores Belarmino Augusto de Sousa Barros e Diolinda Fernandes Gomes, da parte do cima da freguesia e Joaquim de Sousa Araújo e Alice de Oliveira Marques da parte de baixo tendo apresentado uns luxuosos andores, que estavam a cargo da Casa Arman'o José Alves, Oliveira—Barcelos.

Também se realizou o Sagrado Lausperene, tendo confesso preparatório.

São dignos dos nossos parabéns os homens que, apesar de uma noite de forte inverno, não deixaram de cumprir o seu dever de católicos indo adorar o Santíssimo durante a noite do dia 23 para 24. Teve sempre a igreja abundante número de pessoas.

CUIDADO! — Andam todas as noites uns grupozinhos de certos meninos «bem» fazendo distúrbios e alterando o silêncio. O caso é grave porque esses tais meninos assaltam as propriedades não respeitando os seus donos sendo capazes até de os insultar.

Apelamos para o Ex.mo Senhor Comandante da G. N. R. do Posto de Prado para tomar providências sobre o caso.

PELA CONFERÊNCIA — A Direcção da Conferência Vicentina distribuiu, como de costume o bodo do natal aos pobres desta freguesia.

OBITO — Pelas 21 h. do dia 23 de Dezembro na casa de seus pais, no lugar de Bustelo faleceu a inocentinha de três meses de nome Maria Irene Correia de Faria e de Elvira Correia. O Funeral realizou-se no dia 24. Paz à sua alma.

F. S. D.

A' Margem do «Homem»

S. MIGUEL DE ORIZ, 28 de Dezembro

Baptismos — Com o nome de Vicente, foi baptizado, no dia 25 do corrente, mais um filhinho de José Miguel Fernandes e de Palmira Fernandes, do lugar de Portela. Foram padrinhos do baptizado os tios paternos João da Lomba e Deonida Fernandes de Castro.

No dia 27, com o nome de José, foi o baptismo de mais outro filho de José de Sousa (Neves) e de Rosa da Silva, do mesmo lugar de Portela. Foram padrinhos o irmão do baptizando Domingos da Silva Sousa e Deolinda Mendes.

Obras da igreja — Ao findar deste ano e na conclusão das obras que estes dias culminam com a colocação de caixilharia com vidros a cores nas janelas da igreja, queremos registar mais as quotas voluntárias com que se subscreeveram mais os seguintes srs.: António L. Martins de Melo Machado (Gramosa), 1.000\$00; António Carlos Mendes da Silva (ausente na América), 200\$00; Vicente Fernandes, 100\$00; Guilhermina da Silva (ausente em Braga), 50\$00. Aumentaram os seus donativos anteriores: D. Laura V. Cunha Ribeiro, mais 100\$00 e Maria Teresa da Silva, mais 40\$00.

Doente — Há várias semanas que se encontra enferma a sra. Gracinda Rosa Afonso, do lugar da Residência. Desejamos-lhe melhoras.

Várias notícias — A passar as férias do Natal com sua família, encontra-se em Braga a professora desta freguesia, sra. D. Laura da Visitação Cunha Ribeiro.

Entre nós, a passar as férias do Natal com seus pais, encontram-se os estudantes do Liceu de Braga Manuel e António Melo Machado e a aluna da Escola Técnica da mesma cidade Maria Carolina Melo Machado, filhos do presidente da Junta desta freguesia. — (C.)

SANTA MARINHA DE ORIZ, 28 de Dezembro

Entre nós — A passar alguns dias com suas famílias, encontram-se de descanso nesta freguesia os embarcações António José de Carvalho e Adão da Rocha, do lugar de Costinhas.

Esteve alguns dias em casa de seus pais, no lugar do Paço, a passar o Natal, o nosso conterrâneo Armando Mouta Reis Gomes, acompanhado de sua esposa e filha, o qual já voltou às suas ocupações em Riba d'Ave.

Também a passar o Natal com sua família veio de Lisboa até cá o sr. Benjamim António Fernandes, do lugar da Regada.

Em visita rápida a esta sua terra, vieram da Senhora da Hora (Porto) visitar os seus o sr. José Mendes (Laranjeira) e Florinda de Barros (Mendes). — (C.)

PAÇO, 28 de Dezembro

Baptismo — No dia 18 de Dezembro foi baptizado na igreja desta freguesia um menino, que no acto recebeu o nome de Manuel António, filho de Domingos José da Costa e de Maria Angelina Dias, do lugar de S. Lourenço. Foram padrinhos os avós maternos António José Dias e Adelaide Gonçalves.

Acto de benemerência — Luis Alfredo Pereira, da Casa de Passos e residente actualmente na América, enviou a seu irmão João Evangelista Pereira a quantia de 560\$00 para serem distribuídos pelos pobres nesta quadra do Natal e mais 280\$00 para benefício da igreja paroquial. Bem haja.

S. PEDRO DE VALBOM, 28 de Dezembro

Visitante ilustre — Em casa de seu tio e pároco desta freguesia, Rev. P.e Manuel Regadas, esteve o novel advogado brasileiro Dr. João Maurício Regadas, que acaba de concluir a sua formatura em Direito pela Universidade de Madrid, como bolseiro do governo espanhol. Depois de passar o Natal com seu tio, seguiu viagem rumo a Vigo, donde segue para Madrid e depois Barcelona, onde deve embarcar para o Rio de Janeiro. Boa viagem e felicidades.

Outras visitas — Em casa do sr. Dr. Artur Adriano Arantes, nosso assinante e amigo, foi o Natal ocasião propícia, em que se reuniram todos os seus filhos e netos, para alegre convívio familiar. Que o celebre nesse convívio por muitos anos. — (C.)

Por Pico de Regalados

(Continuação da 2.ª página)

Lordelo, concelho de Guimarães, o sr. Luis José da Costa Araújo, grande proprietário em S. Cristóvão, a manina Ester do Sameiro Ferreira de Barros, professora em Sande e várias pessoas, não podendo esquecer o sr. Francisco Fernandes, distinto funcionário da Secção de Finanças deste concelho, com sua esposa, sra. D. Maria Palmira Faria de Lira, que desempenharam a honrosa missão de padrinhos do casamento. Ao terminar o almoço levantou-se o sr. Professor Ernesto Alves Ferreira para brindar pelas prosperidades dos noivos, fazendo o mesmo a sra. Professora de Sande e o pároco da mesma freguesia. Todos enalteceram as boas qualidades dos noivos e das respectivas famílias, fazendo votos para que o novo lar cristão continue as belas tradições dos seus antepassados, entre os quais se contam pessoas da maior consideração.

Visitante — Esteve nesta freguesia de visita a sua família o nosso bom amigo Francisco Eduardo da Silva Martins, distinto aluno da escola prática de infantaria de Mafra, frequentando o curso de sargentos milicianos. Brevemente volta para a sua nobre profissão. Fazemos votos pelas suas prosperidades.

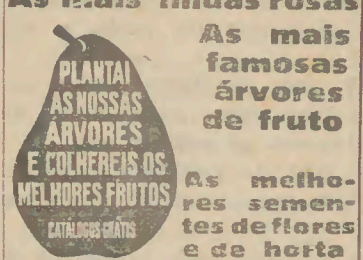
DE SANDE

Estiveram entre nós nesta quadra do natal várias raparigas que prestam serviço no Hospital de Santa Maria, da cidade do Porto.

Já regressaram à mesma cidade depois de ter passado a festa do Natal junto de seus pais.

Muitos ausentes desta freguesia enviaram a sua generosa esmola para as despesas do Sagrado Lausperene e tríduo do Sagrado Coração de Jesus. No número seguinte serão mencionados os nomes desses bons filhos de Sande. — (C.)

As mais lindas rosas



Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis
Moreira da Silva & Filhos, Lda
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Machado

ábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305
BRAGA

O melhor do Brasil

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.a

TELEFONE, 22014
BRAGA

tomaram parte grande número de companheiros Liguistas. Foi o primeiro funeral a que se associou, oficialmente, a Liga Eucarística dos Homens, desta freguesia.

A sua alma foi sufragada com Missa de corpo presente e sê-lo-á ainda com outros sufrágios dos seus numerosos amigos.

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» « (via aérea)	160\$00

Câmara Municipal

Sessão ordinária do dia 21 de Dezembro de 1959
Caminhos de Vila Verde

A Junta da freguesia de Vila Verde pede os seguintes subsídios: 5.000\$00 para a reparação do caminho de Cajide à Igreja Nova; 7.000\$00 para construção de um fontenário na Lameira e 6.000\$00 para reparação do caminho da Estrada Nacional à Igreja Velha.

A Câmara manda que se envie o pedido ao Governo Civil.

Abertura das Comemorações Henriquinas

O senhor presidente da Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas comunica à Câmara que no dia 4 de Março, que será, por decreto, considerado feriado nacional, deve ser comemorado com solenidades religiosas em todas as Sés Portuguesas e com sessões patrióticas na tarde desse dia.

Nova Escola primária na Laje

O senhor Engenheiro Delegado para as Obras de Construção de Escolas Primárias comunica que o Ministério da Educação Nacional pediu a inclusão no programa das construções em curso do edifício de 4 salas, previsto para o núcleo de Bouços, da freguesia da Laje.

A Câmara informa que tem a sua concordância e que o terreno já está à disposição.

Abastecimento de águas a S. Vicente de Ponte

O senhor Comissário do Desemprego comunica a concessão de 3.450\$00 para reforço da verba de 106.800\$00, concedida para abastecimento de águas a S. Vicente da Ponte.

Vedação de propriedades em Soutelo

O senhor Joaquim Fernandes, de Soutelo, reclama contra a vedação de uma propriedade junto do caminho público. A Câmara manda ao Capataz para informar.

Subsídio para expediente

A Junta de freguesia de Aboim envia as facturas das suas despesas com expediente e pede o subsídio de 1.959\$00. A Câmara concede o subsídio.

Vedação do Cemitério da Portela da Penela

O senhor presidente da Junta da freguesia da Portela de Penela pede um subsídio para vedação do cemitério. A Câmara concede 500\$00.

Caminho no Pico dos Regalados

O senhor presidente da Junta de freguesia do Pico dos Regalados pede um subsídio para calcetamento do caminho da Forca de Lomba. A Câmara concede 3.000\$00.

Foram concedidas licenças para obras

A Manuel da Costa Macedo de Magalhães, da Laje, para construção de um muro de vedação; a Augusto Baptista Peixoto, de Vilarinho, para vedar uma propriedade; a Manuel Gomes Gonçalves, de Freiriz, para construção de uma vedação e mudança de um caminho.

Foi concedida assistência hospitalar

A Quintino Pimenta da Costa, de Sande.

Notícias que mandam para o nosso

Jornal

O «Vilaverdense» tem, em cada região do Concelho, um representante correspondente, encarregado de coligir o noticiário, receber dinheiro e promover a campanha das assinaturas.

Todas as notícias dessas regiões deveriam vir através desses nossos representantes. Porém, porque os nossos correspondentes a isso se têm oposto, tem-se recebido correspondências vindas de diversas pessoas.

Infelizmente verificamos que isso não está a dar bom resultado.

Este ou aquele, manda notícias, para defender a sua pele, ou para servir esta ou aquela campanha, com assuntos que não correspondem à verdade, e fazem propaganda daquilo que não pode interessar o público. E julga-se que essa notícia é do correspondente local.

O nosso jornal é católico, por isso só lhe pode interessar a verdade.

Todas as notícias que não vierem dos correspondentes deveriam ser assinadas por pessoa idónea e responsável.

Sem isso não mereceriam publicação.

Aí fica o reparo e a sugestão.—C.

Luz Eléctrica em Vila Verde

Chamamos a atenção dos Serviços Municipalizados para o estado em que se encontra o fornecimento de luz a Vila Verde.

Nos últimos tempos, a luz particular e pública é tão fraca, que parece de candieiros de petróleo.

Disseram-nos que era resultante da avaria de um transformador na Ponte do Bico, da Entidade fornecedora.

Se isso é verdade, essa Entidade mostra pouca consideração por Vila Verde, porque isto já vem há cerca de um mês.

Consta-nos que, em Cervães, a Chenope fornece electricidade em melhores condições aos particulares. Não seria vantajoso deixar de comprar a electricidade a Braga, que é, neste caso, mais um intermediário?

Ao menos mandem-nos electricidade da boa ou já lhe aconteceu como ao bacalhau, que só aparece do encuti-nhado?—(C.)

Apelo às Autoridades policiais

Índios à solta

Há cenas que temos relutância em trazê-las para o jornal, para que não se corra o perigo de julgar mal dumá terra, do seu espírito religioso e cívico.

Vila Verde é de facto terra religiosa e cheia de civismo. Porém, uma ou outra vez, aparece um facto, perpetrado com tal cinismo, que somos obrigados a prender os seus autores ao pelourinho público, para que não se repita.

Há dias, uma rapariga, noiva, merecedora de todo o respeito, teve de ir fazer compras a uma tasca, a mais perto de sua casa. Era de manhã, mas já um grupo desses semi-vadios se entregava às libações.

Um tal Henrique Sousa da Costa, jornalista, solteiro, de 31 anos de idade, procurou enxovalhar a rapariga com toques indecorosos. Esta reagiu, simplesmente, afastando-o. Então esse matulão, que também é conhecido por galego—e felizmente porque vê-se que não é de origem portuguesa—perseguiu a rapariga numa congosta perto, socou-a violentamente, deitou-lhe as mãos ao pescoço, causando-lhe diversas negruras.

A rapariga gritou por socorro, mas da tal venda—e não admira—da indigam companhia, ninguém procurou socorrer a pobre rapariga.

O caso foi entregue à G.N.R., no posto desta Vila. Aí fica também registado o facto no jornal, para que o público ate os culpados de tal acto ao pelourinho da indignação pública.

Infelizmente, por esse Concelho, há tantas tascas que são antos de borracheira e de faltas de respeito. Muitas, para venderem vinho, promovem danças em frente às suas portas, aos domingos, para onde vão rapazes e raparigas de diversas freguesias.

Joga-se a dinheiro, emborracham-se. Muitos desses vagabundos andam armados de facas e pistolas. São necessárias rusgas, especialmente aos domingos de tarde, e aos sábados e domingos à noite.

O nosso posto da G.N.R. não tem condições para o fazer a não ser que lhes sejam fornecidos automóveis, de modo que, rapidamente, se desloquem as suas praças.

Uma rusga, aqui ou acolá, não dá resultado, porque, prevenidos, todos procuram fingir que cumprem enquanto a acção policial se executa.

Porque não são fechadas as tabernas onde tais actos se praticam?

Cuidado matulões, porque aquele escapou com o corpo direito; parece que nem todos se poderão gabar do mesmo.

Consta ainda que a tal indigam companhia ainda fez ameaças ao pai da rapariga ofendida, por ter sido apresentada queixa no posto da G.N.R..

Atenção à G.N.R. para as tascas onde essa espécie de gente se reúne.

Pela Administração

Novos assinantes

Temos a honra de inscrever como novos assinantes, mais os Ex.mos Senhores: José de Macedo Ferreira, de Prado e ausente em Lisboa e Avelino Gonçalves de Carvalho, também de Prado e ausente no Porto. Este último pagou adiantadamente; Alvarinho Araújo Abreu, P.S.P. no Porto; D. Maria Júlia de Sá Martins e Manuel Barbosa, do Pico de Regalados; António de Sousa Araújo, de Vilarinho; Luís José da Costa Araújo, do Pico (S. Cristóvão); e Armando Ferreira, ausente em Lourenço Marques.

Todos estes assinantes, excepto os dois primeiros, foram angariados pelo Rev.do P.e Salvador, que tem sido incansável em trabalhar para o Vilaverdense.

Cobrança

Valeu bem a pena chamarmos a atenção dos nossos assinantes para efectuarem o pagamento da sua assinatura. Eis a prova real:

Pagaram os Ex.mos Senhores:
De 19-3-60 a 19-3-61 António Luís Gonçalves, ausente em Angola e Francisco Manuel Gonçalves, de Prado;

De 11-5-60 a 11-5-61: Ermelinda Rodrigues Mendes;

De 20-7-60 a 20-7-61: António Álvaro Lino Gonçalves, do Porto;

De 10-60 a 10-61: José Gomes de Barros, ausente em Lisboa e Silvino Jorge Dias Peixoto, de Prado;

De 2-59 a 2-60: Luís Filipe de Vasconcelos, de Braga; Francisco da Silva Faria, de Oleiros, António Araújo

Cartas ao Director

Braga, 20 de Dezembro de 1959.

Ex.mo Senhor, Director do Jornal
«O Vilaverdense»

Com os meus respeitosos cumprimentos, venho junto de V. Ex.ª pedir um cantinho do jornal que para honra e progresso do nosso Concelho, V. Ex.ª e seus auxiliares resolveram publicar, pois um Concelho com a densidade e população de que é composto, vergonhoso seria que não tivéssemos um jornal onde pudéssemos desabafar as nossas mágoas. Isto, Ex.mo Senhor Director, em comparação com os Concelhos vizinhos, que sem melindre para os outros, se-ja-me permitido citar o Concelho de Ponte da Barca, que, honra seja feita ao seu presidente da Câmara, entre outros melhoramentos tem boas estradas e iluminação eléctrica, que em comparação com o nosso concelho todos os infelizes habitantes, da maioria das freguesias sertanejas se sentem envergonhados e desgostosos. Mas, Ex.mo Sr. Director, eu não sou a pessoa indicada para advogar as necessidades de todas as freguesias sertanejas, limito-me a indicar as necessidades das freguesias de Penascas, Codeceda e Valões, pois tendo eu nascido na freguesia de Codeceda, por experiência própria sei a pouca sorte dessas freguesias, que distando poucos quilómetros da Portela do Vade, praticamente isoladas, não têm um caminho que esse nome se lhe possa dar que as ligue até à estrada nacional.

Vivem, nessas freguesias, centenas de pessoas que, quando atingirem certa idade, ficarão impossibilitadas de se deslocarem até à estrada nacional, visto os caminhos que os ligam à Portela do Vade serem tais que mesmo que se fizessem transportar em carro de bois, o mais que lhes poderia acontecer seria, em vez de chegarem à Portela, chegarem ao outro mundo, devido aos solavancos provocados por pedregulhos e verdadeiros precipícios de covas, de que o caminho é composto. E em caso de doença, nem é bom falar, quando reclamado um médico, se a doença for de gravidade, quando o médico chegar encontrará o doente no cemitério.

Ex.mo Sr. Director, o que exponho outro fim não tem senão chamar a atenção do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, lembrando-lhe o que há 3 anos, mais ou menos, garantiu ao autor desta, que na companhia de um Il.mo filho da primeira família de Codeceda e na companhia dos três Il.mos Presidentes da Junta de Freguesia das três freguesias o procuraram sendo cavalheirescamente recebidos por Sua Ex.ª que, reconhecendo a justiça que assistia às três freguesias, garantiu que no plano de melhoramentos do ano seguinte (1958) seria incluída a abertura da estrada que ligaria as três freguesias à outra estrada que da Ponte da Barca já se encontra construída até próximo do limite do nosso concelho, e segundo informação dada pelo Il.mo Presidente da Câmara da Ponte da Barca não está concluída por a ligação com o nosso não estar garantida nem mesmo principiada.

Se os habitantes das freguesias indicadas não reclamarem que lhes seja reconhecido terem caminhos que esse nome se lhes possa dar, terão de, com grande desgosto, pedir a anexação ao Concelho de Ponte da Barca, cuja Câmara, estou certo, nos garantirá as comunicações reclamadas.

Devo informar que a estrada reclamada, e creio que o estudo da construção já foi feito há anos, atravessa só terras de montes, não sendo por isso dispendiosas.

Certo, Ex.mo Sr. Director, que V. Ex.ª não deixará de publicar no seu jornal este grito de grande mágoa de um natural da freguesia de Codeceda, que tendo a felicidade de, com a idade de 80 anos, ter a sua mãe viva, muito gosto teria, ver caminhos para a poder transportar para a minha companhia.

Subscrevo-me, Sr. Director, com muita consideração.

Att. e muito atenciosamente,

J. F. S.

jo de Sousa, de Vilarinho e Domingos da Silva Arantes de Carvalho, de Famalicão;

De 19-3-59 a 19-3-60: Professora D. Maria Laura Rocha Peixoto, Manuel Peixoto, Dr. Manuel da Mota Belo, Alvaro de Jesus do Vale Rego Campos, Engenheiro Alvaro Ferreira, Director do Colégio D. Diogo, P.e Aloisio Avelino de Sousa, todos de Braga; Augusto Gomes de Sousa, José Gomes Cachetas, Epifanio Domingues, João Fernandes Pereira, José de Araújo Cachetas, Américo Correia de Sousa e Severino A. G. Loureiro, todos de Oleiros; Gualdino Correia, de Braga; António Maria Rodrigues, de S. Martinho de Escariz; Avelino de Sousa Braga e António Coelho Gomes e P.e Alfredo de Araújo Santana, de Goães; José da Mota, da Loureira; Mário Joaquim de Queirós, Quirino Torres Soares e Narciso Pereira Baía, ausentes em Braga;

De 21-5-59 a 21-60: Domingos Ferreira, de Braga; De 5-59 a 5-60: Mário Ferreira Machado, de Braga e Agostinho da Silva Ferraz, de Sande;

De 8-59 a 8-60: Augusto Meireles Peixoto, de Vilarinho e D. Otília de Azevedo Vasconcelos Sousa Barroso, de Braga;

De 10-59 a 10-60: Francisco da Silva, ausente em França; João Francisco de Sousa e Manuel Antunes da Silva, de Braga; D. Josefa Fernandes Pereira, de Soutelo;

De 19-3-58 a 19-3-59: Alvaro Joaquim Alves Rodrigues, de Freiriz; Albino José de Oliveira, de Goães; De 21-4-58 a 21-4-59: José Augusto de Sousa, de Braga;

E de 12-58 a 12-59: Belarmino Alves de Araújo, ausente nos Açores e Manuel Fernandes Machado, de Goães.

A todos muito gratos pela atenção e esperamos que outros lhes sigam tão belo exemplo.